**Universidade Lusíada de Angola**
**Faculdade de Ciências Tecnológicas**
**Departamento de Arquitectura**

# ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO II-3º ANO
# 2º SIMESTRE DE 2024/2025
# 1ª PROVA PARCELAR

**07/05/2025**

**Docente: Professor Dário Vieira**
**Turma: A3M**

**Discente: Plamedy Naku**
**Nº 11498621**

# Índice

# Introdução

**O objectivo do presente trabalho, é demonstrar o entendimento da percepção do espaço habitacional, tanto na sua dimensão formal quanto no contexto vivencial.**

**O trabalho está dividido três partes principais: na primeira, abordam-se as tipologias e características dos espaços residenciais, com base no livro “Do Bairro e da Vizinhança à Habitação”; na segunda parte, analisa-se o “Familistério de Guise”, um exemplo histórico de habitação colectiva inspirado nas teorias utópicas de Fourier; e na terceira parte, reflecte-se sobre como os conceitos estudados influenciaram o desenvolvimento do projecto habitacional em Cadeira de Projecto I.**

# Parte I – Habitação - Tipologias e caracterização dos níveis físicos residenciais

## a. Inúmera e caracteriza as recomendações para o conjunto "Habitação ", qualidades gerais.

1. **Acessibilidade:** Envolve relações funcionais, representativas e íntimas entre o átrio comum e os espaços internos. Compartimentos podem ser acessados através de outros não encerrados, como, por exemplo, a sala para um quarto ou cozinha em fogos T1 e T4.

2. **Comunicabilidade:** Refere-se à facilidade de conexão entre os espaços internos e externos, garantindo boa circulação e integração com o entorno urbano. Destacam-se aspectos como: separação entre zonas de WC e banho, integração de banheiro com quarto, e isolamento visual entre a entrada e a sala. É importante garantir autonomia e boas condições entre os quartos e áreas comuns. A relação entre circulação e zonas de estar deve ser minimizada. No exterior, a variedade de vistas é essencial, respeitando a exposição solar e aproveitando a paisagem local, sem limitar perspectivas no futuro.

3. **Espaciosidade:** Envolve a percepção de amplitude e conforto nos espaços, evitando sensação de confinamento através de dimensões adequadas e relações volumétricas equilibradas.A especiosidade na habitação é marcada por sua percepção e aparência. Jacqueline Palmade e Manuel Perianez destacam que a distribuição de fogos em diferentes níveis e a existência de compartimentos maiores que 25m² contribuem para essa sensação. A otimização do espaço deve incluir áreas habitáveis bem distribuídas e corredores encurtados. É importante equilibrar as áreas sociais e íntimas, priorizando o conforto dos moradores. M. Imbert salienta que a área é um factor essencial de conforto, relacionado aos recursos financeiros e à adaptação dos espaços às necessidades da família.

4. **Capacidade:** Capacidade da Habitação deve aumentar com o número de utentes e a ocupação. É necessário ter mais compartimentos, áreas maiores e mais equipamentos sanitários. A integração de mobiliário e equipamento é importante, especialmente em apartamentos pequenos, que devem ser, ao menos parcialmente, equipados e mobilados.
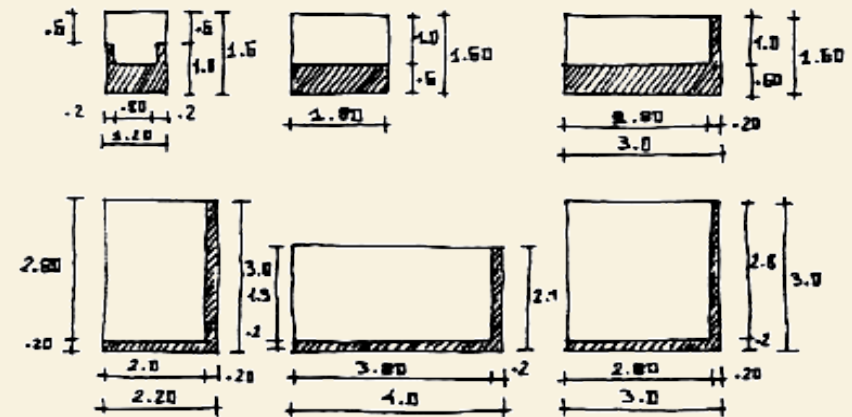
**Figura 1. Configurações rectangulares tipificadas para mobilar (base: Alice Thiberg)**
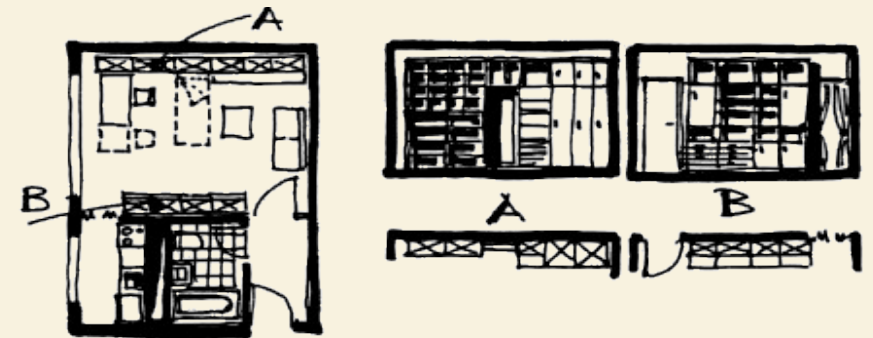
**Figura 2. Pequeno fogo com mobília e equipamento perfeitamente integrados na solução arquitectónica (base: de "Neue Wohnungn")**

5. **Funcionalidade:** Funcionalidade da Habitação: é sobre adaptar os espaços para aumentar a utilidade. Isso inclui áreas específicas para adultos, crianças e jovens, além de atender a pessoas sensíveis como idosos e deficientes. A casa deve ter zonas principais como sala de estar, cozinha e quartos, focando na eficiência em tarefas domésticas. Nuno Portas e Luz Valente Pereira enfatizam a necessidade de estudar cada função habitacional, considerando quem a usa, como se manifesta e o conforto necessário. Também analisam características como frequência das atividades, grupos de usuários e a compatibilidade entre funções nos mesmos espaços.

6. **Agradabilidade:** Agradabilidade refere-se ao conforto ambiental na habitação. Para um bom conforto, deve haver iluminação natural suficiente, zonas bem orientadas ao sol e ventilação cruzada eficiente, eliminando cheiros. Há queixas de falta de luz em casas voltadas apenas para o Norte. Recomenda-se que os lares tenham dupla exposição solar e ventilação por janelas em fachadas opostas. O isolamento acústico deve ser garantido por portas ou paredes grossas entre os ambientes.

7. **Segurança:** Segurança na habitação é importante, focando na proteção de crianças e idosos. Os acidentes domésticos superam os de trabalho e não têm cobertura de seguros, afetando mais frequentemente os mais vulneráveis. O número de habitantes é crucial para planejar espaços adequados e prevenir sobrecarga que pode causar acidentes. Tipos de segurança incluem proteção contra incêndios, quedas, e intrusões, equilibrando proteção e a imagem acolhedora da casa. A segurança deve ser adequada às necessidades de todos, principalmente de crianças e idosos, que têm mais dificuldade em se proteger e mobilizar. Crianças, com seus sentidos em desenvolvimento, frequentemente sofrem acidentes graves em casa.

8. **Privacidade:** Privacidade na Habitação envolve aspectos da família e dos indivíduos. A casa ideal oferece um espaço para a convivência familiar com conforto, mas também permite a independência de cada membro. A comunicação entre privacidade e sociabilidade é importante, sendo que a interação pode ocorrer em espaços abertos ou isolados. Existem dois domínios, o privado e o público, que se complementam. Além disso, há diferentes níveis de intimidade nos espaços da habitação, que podem ser classificados como públicos, semi-públicos e privados.

**Figura 3. Duas portas isolando/separando sala e quartos**
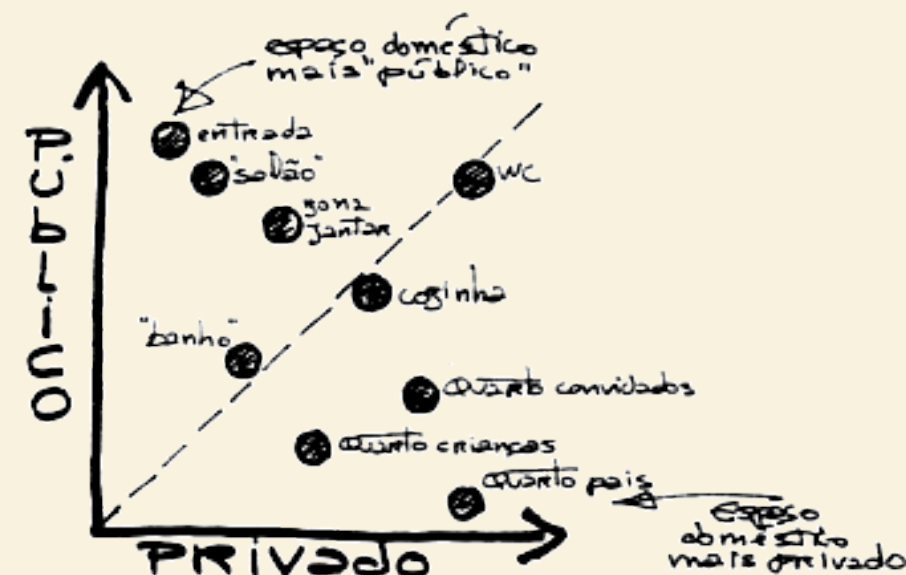
**Figura 4. Representação gráfica do n.° de respostas à pergunta sobre "qualificação" mais pública, semi-pública ou privada dos vários compartimentos domésticos. (base: Ekambi Schrnidt)**

de adaptação a diferentes necessidades familiares. O projetista pode transmitir suas ideias sobre “habitabilidade” ou criar um plano adaptável. Há opções para novos espaços, como arrumações e banheiros adicionais. A casa deve acomodar variação no número de ocupantes e ter instalações técnicas bem localizadas. Também deve suportar diversos usos e arranjos de mobiliário, permitindo combinações variadas e divisão do espaço de forma autônoma com acesso próprio.

10. **Apropriação:** A apropriação da habitação envolve diversas alterações nos espaços domésticos. Segundo Jacqueline Palmade e Manuel Perianez, as mudanças incluem:

- Acentuação das características estéticas, destacando espaços e luminosidade através de iluminações indiretas.
- Atenuação do caráter moderno através de materiais naturais, como madeira e têxteis, e cores quentes.
- Criação de espaços específicos, dividindo ambientes grandes para promover a privacidade, especialmente para crianças e áreas de serviço.
- Transformações nas cozinhas, buscando um estilo mais tradicional, com janelas e espaço para refeições.
- Geração de áreas de armazenamento embutidas para evitar excesso de móveis e melhor integração dos espaços.
- Além disso, a maioria dos lares não passou por alterações, com algumas mudanças focadas em acabamentos e espaços habitacionais. Entre as alterações desejadas, destacam-se melhorias em gestão, espaçosidade e conforto. Também existe a possibilidade de personalização na habitação, respeitando a unidade do edifício, e o desejo por mais compartimentos, especialmente quartos de dormir.

11. **Forma e Configuração:** Organização da habitação envolve aspectos gerais e inter-relacionamento entre zonas. Stephen Tagg descreve como a disposição de um fogo pode ser influenciada pela posição e pela disposição das áreas de água. Sven Thiberg destaca a importância das relações entre áreas sociais, individuais e de trabalho, considerando aspectos como circulação e contato.

Tipos de edifícios afectam a configuração dos espaços, como a posição das entradas e instalações. Charles Moore oferece maneiras de agrupar espaços, como enfiamentos, agregados ou núcleos. Jacqueline Palmade e Manuel Perianez falam sobre características formais e tipos de configuração, enquanto Deilmann e outros discutem sobre tipos de habitação e suas características, incluindo quadros de custo e habitabilidade.
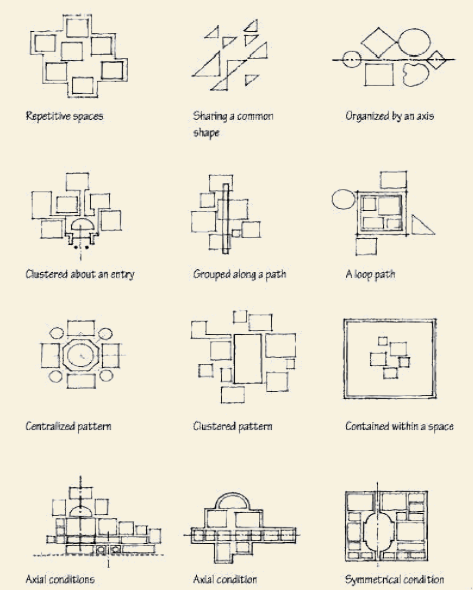
**Figura 5. Tipos de organizações**
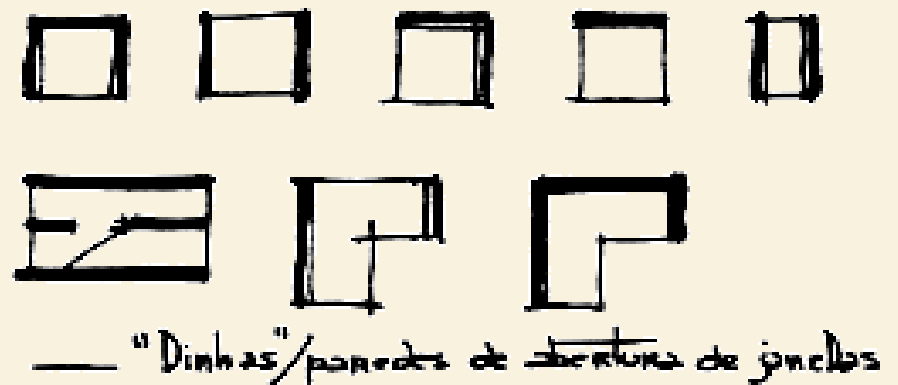
**Figura 6. Tipos de fogos, configurações gerais, paredes "livres" e níveis habitados (base:, Harald Deilmann)**
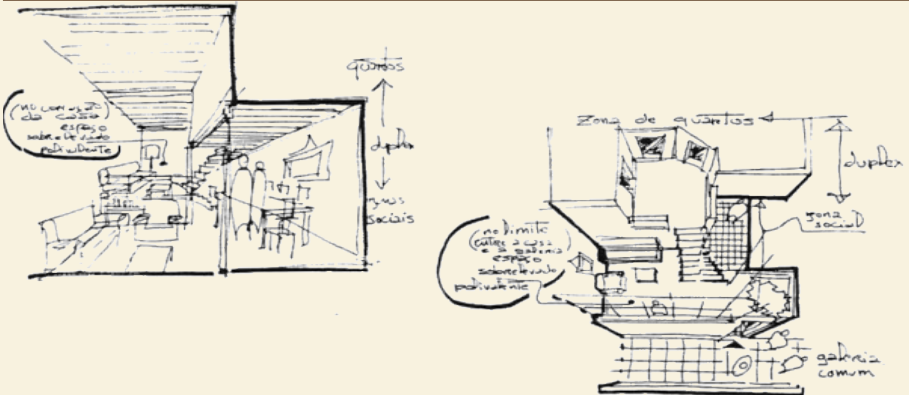
**Figura 7. Novos tipos de compartimentos/espaçosos (base Isabelle Marghieri, sobre edificio dos Arquitectos "Arche 5", "Residence La Dentellière", L'isle d'Abeau)**

## B. Inúmera e caracteriza as recomendações para espaços e compartimentos habitacionais, qualidades gerais.

1. **Acessibilidade:** Comunicações directas entre compartimentos habitacionais permitem interessantes contrastes entre espaços com diferentes iluminações, além de oferecer importantes sequências de vistas, curiosidade, expectativa e surpresa. Por outro lado, este sistema de ligações directas, quando aplicado entre zonas de estar, proporciona uma importante reserva de espaço e liberdade de apropriação dos espaços contíguos.

2. **Comunicabilidade:** Comunicabilidade: Interior/Exterior. Existem relações importantes entre espaços internos e externos, que devem ser fortes e próximas. Esses vínculos têm diferentes aspectos, como:

- Ambiental: Aberturas de ventilação que permitem brisas no verão.
- Funcional: Ampliação de cômodos para varandas.
- Estético: Criação de ambientes que conectam o interior com vistas externas.

3. **Espaciosidade:** Espaciosidade refere-se à necessidade de apropriação e uso multifuncional dos espaços em casa. A espaciosidade dos compartimentos deve permitir a personalização, incluindo áreas de parede livres para cartazes e pequenas varandas com prateleiras. É importante ter espaço livre para actividades como jogos, mesmo em ambientes totalmente mobiliados.

Espaços livres de mobiliário são cruciais para o trabalho e lazer de adultos e crianças, facilitando também a movimentação de idosos e deficientes. Os valores recomendados para os espaços livres de mobiliário incluem 3 a 6m² em cozinhas e salas, 3m² em quartos individuais e um espaço de 1,50x2,50m para duas crianças brincarem.

Além disso, deve-se aplicar suplementos dimensionais estrategicamente para melhorar a habitabilidade. Exemplo disso é a largura ideal de ambientes, como a casa de banho (preferencialmente 2,20m) e quartos (preferencialmente 3,00m) para facilitar o acesso a cadeiras de rodas.
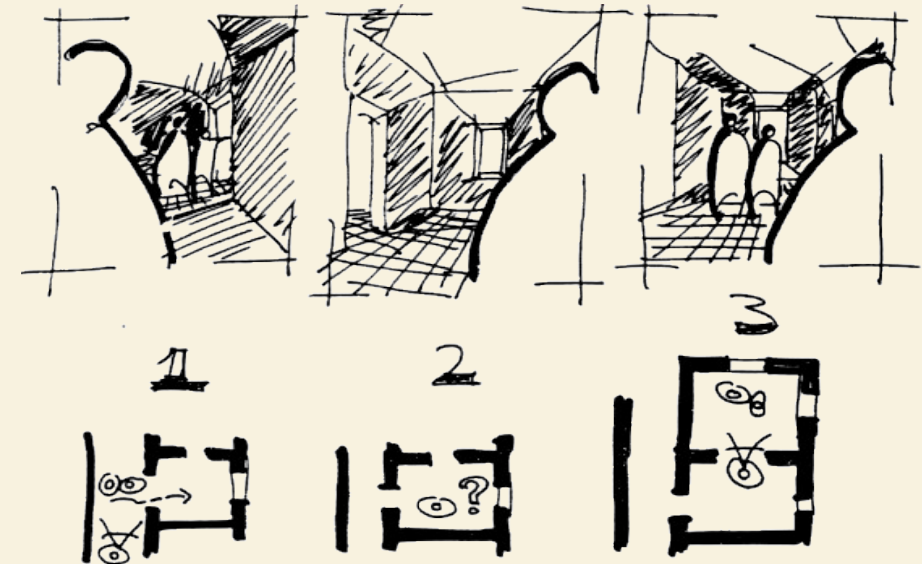
**Figura 8. Sequências integradas de vistas entre compartimentos**
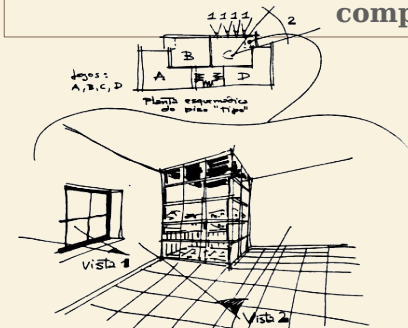
**Figura 9. Captura/enquadramento de vista de "canto/lateral; diferente das restantes (fogo quase unidireccional), (base. edificio na Amadora)**
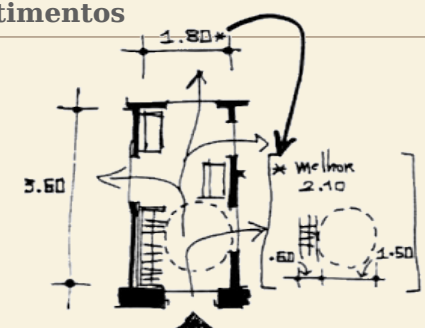
**Figura 10. "hall" espaçoso e bastante "mobilável"(m). (base: Sven Thiberg)**

4. **Capacidade:** A capacidade de integração de mobiliário é essencial nos Espaços e Compartimentos, pois as pessoas não trocam facilmente seus móveis. As habitações devem permitir a mistura de diferentes estilos e famílias de móveis, com áreas diferenciadas. Em compartimentos pequenos, é importante alinhar acessos e espaços de circulação entre os móveis, conforme sugerido por Sven Thiberg.

5. **Funcionalidade:** Deve considerar a função base de cada espaço, levando em conta fatores como dimensionamento, comandos de instalações "embebidas", equipamentos fixos e a capacidade de integrar móveis de diferentes tipos e quantidades. Além disso, é importante ter espaços adicionais para mobiliar, equipar e utilizar corretamente. A funcionalidade de estar/lazer deve garantir condições agradáveis para atividades diárias e convívio familiar, como refeições, lavar louça, assistir TV e conversar.

6. **Agradabilidade:** Agradabilidade se refere ao conforto ambiental dos espaços, que deve atender a exigências básicas. A cozinha precisa de boa luz natural diariamente, a sala deve receber sol de manhã ou à tarde, os quartos devem ter sol pela manhã e proteção à tarde, e as casas de banho precisam de janelas ou boa ventilação.

Os vãos exteriores devem seguir aspectos como relação com a função dos compartimentos, insolação e ventilação adequadas, vistas exteriores interessantes, e privacidade, que é importante em quartos, mas pode ser menos em áreas comuns. A iluminação natural deve ser apropriada para cada espaço.

7. **Segurança:** É necessário que certos equipamentos funcionem de maneira adequada e segura em áreas próximas ao fogo, como comportas de lixo e contadores de água, electricidade e gás.

Segurança de EC: ausência de saliências nos espaços. Todos os elementos salientes devem seguir limitações de altura e protrusão para garantir segurança, como: altura mínima de 1. 70m e protrusão mínima de 0. 15m**.**

8. **Adaptabilidade:** Adaptabilidade de EC envolve a relação entre vãos de janela e serviços dos espaços após subdivisão, considerando iluminação e ventilação. Espaços suplementares, como terraços, garagens e sótãos, aumentam a adaptabilidade da habitação.
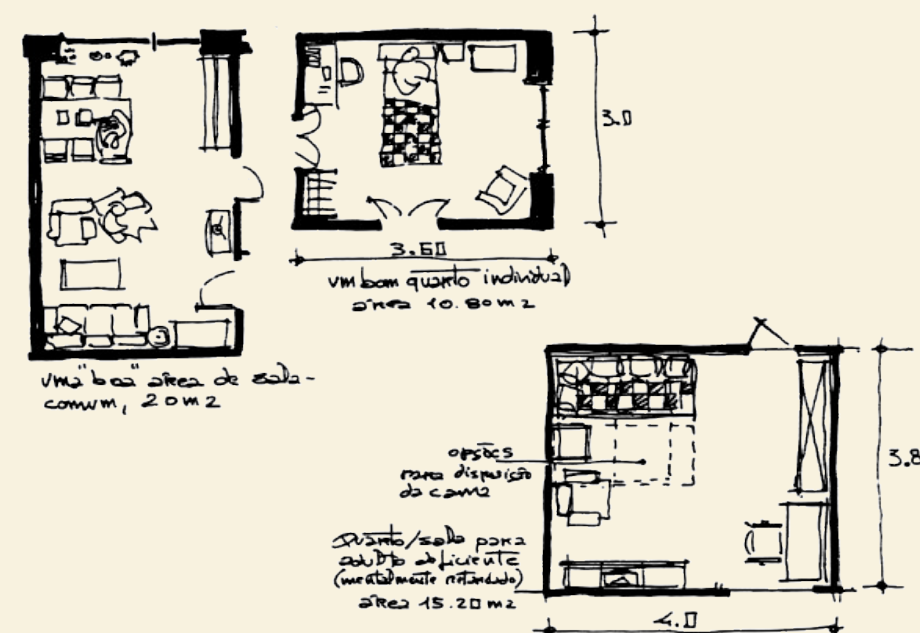
**Figura 11. Dimensionamentos razoáveis e amplos para salas e quartos. (base: Sven Thiberg)**
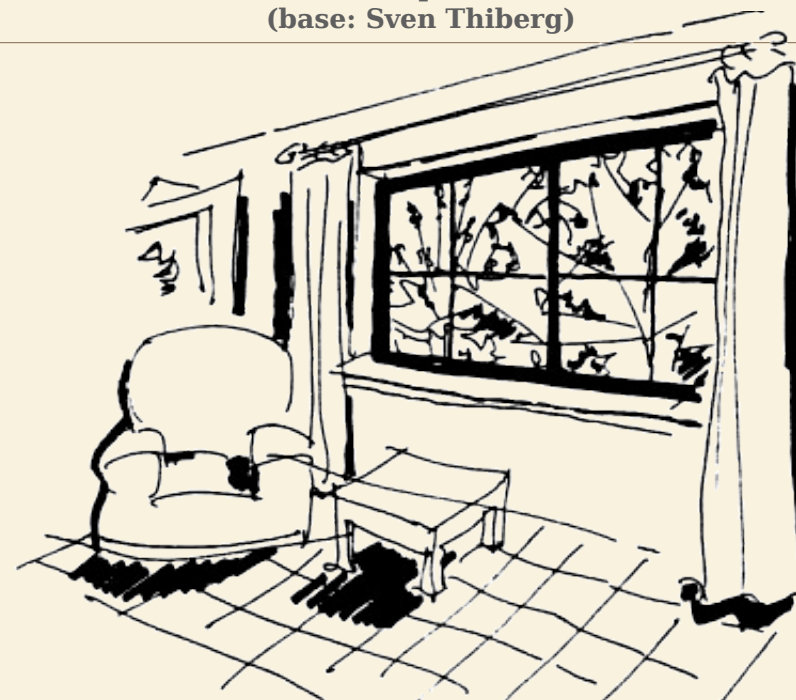
**Figura 12. Captura/enquadramento de vista de "canto/lateral; diferente das restantes (fogo quase unidireccional), (base. edificio na Amadora)**

# Parte II - Experiência social- Familistério de Guise

a. **Caracteriza o Familistério de Guise quanto a sua forma, função e organização considerando a vivência e utilização do espaço.**

## 1. Forma:

a. **Estrutura em Blocos Interligados:** O complexo consistia em grandes edifícios de tijolos, dispostos em torno de pátios centrais, seguindo um modelo palacial (inspirado nos palácios da burguesia, mas adaptado para uso colectivo).

b. **Fachadas Simétricas e Uniformes:** A arquitectura era funcional, sem ornamentos excessivos, priorizando ventilação, iluminação e higiene.

## 2. Função:

a. **Habitação Colectiva:** Apartamentos individuais para famílias, mas com áreas comuns (lavanderias, banheiros colectivos e cozinhas).

b. **Espaços de Lazer e Cultura:**

- Teatro e biblioteca para educação e entretenimento.
- Jardins e áreas de passeio para recreação.

c. **Serviços Autogeridos:**

- Padaria, lavanderia e mercados internos.
- Creche e escola gratuita para crianças.

4. **Integração com a Fábrica:** O complexo ficava próximo à fábrica de Godin, facilitando o deslocamento dos trabalhadores.
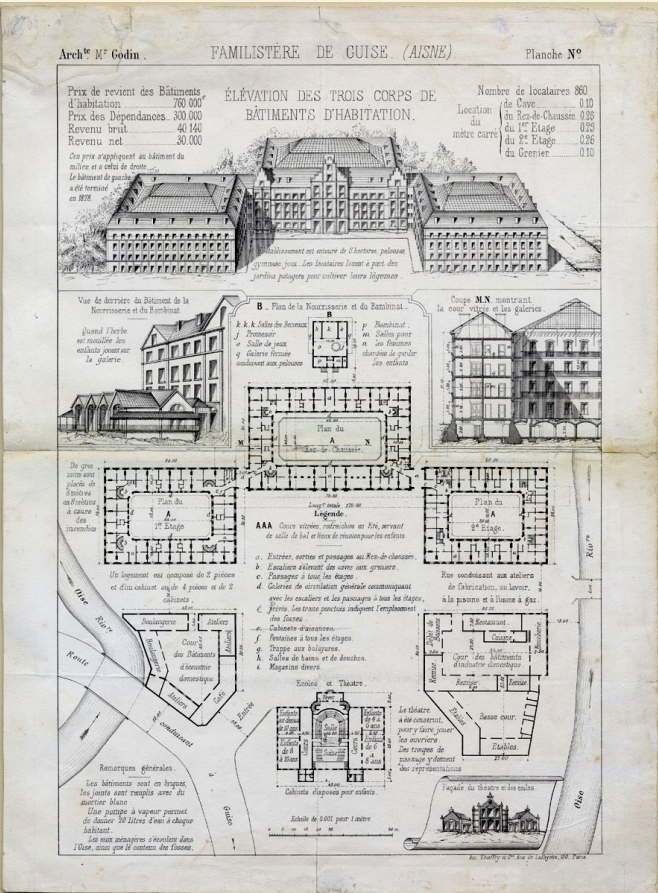
Figura 13. Projecto do falanstério
.

Figura 14. Bloco principal do falanstério
.

Figura 15.
.

## 3. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL (DISTRIBUIÇÃO E VIVÊNCIA):

### a. HIERARQUIA DE ESPAÇOS:

- **Áreas Privadas:** Apartamentos familiares (pequenos, mas funcionais).
- **Áreas Semipúblicas:** Corredores, escadarias e lavanderias compartilhadas.
- **Áreas Públicas:** Pátio central, teatro, jardins e escolas (promovendo interação social).

**b. Circulação Fluida:** Os edifícios eram interligados, facilitando o acesso aos serviços sem necessidade de sair do complexo.

**c. Controle de Higiene e Conforto:**

- Sistema de água corrente e esgoto (avançado para a época).
- Ventilação cruzada e iluminação natural para evitar doenças.

## 4. Vivência e Utilização do Espaço:

- **Vida Comunitária:** O design incentivava a socialização, com espaços que permitiam encontros casuais e aCtividades coleCtivas.
- **Autogestão:** Os moradores participavam da administração do complexo, decidindo sobre manutenção e melhorias.
- **Críticas e Adaptações:** Alguns trabalhadores valorizavam a privacidade, levando a ajustes nos projeCtos posteriores (como apartamentos mais independentes).

**Figura 16. Perspetiva do edifício principal do falanstério, Considerant, 1840.**
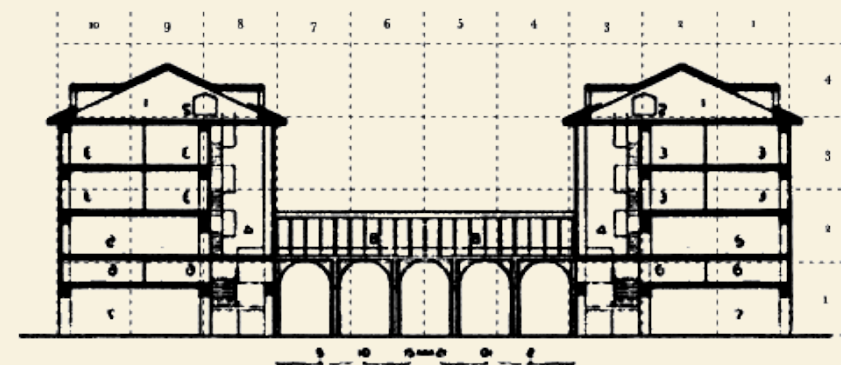
**Figura 17. A quadricula de organização geométrica.**

## b. Faz uma análise critica e inúmera (do teu ponto de vista) os aspectos positivos e negativos do Familistério de Guise.

### Análise crítica do Familistério de Guise

**a. Os aspectos positivos do Familistério de Guise que eu pude absorver são:**

1. Como o edifício era um espaço de transformação social, onde as pessoas se comunicavam facilmente,  e isso provavelmente cultivava a integração social dos indivíduos, familiarização com a vizinhança.
2. Para além de cultivar interação, promovia também a funcionalidade ao reduzir deslocamentos.
3. Além disso, a melhoria da higiene e a educação igualitária contribuíram para o bem estar colectivo na época.
4. O modelo promovia a autogestão dos trabalhadores.

**b. Os aspectos negativo do Familistério de Guise que pude analisar, estão mais nas questões de:**

1. Como a vida colectiva apresentava falta de privacidade e áreas padronizadas que não atendiam necessidades individuais.
2. Mesmo com uma democracia interna, Godin mantinha poder de ver tudo, levando ao declínio do modelo após sua morte.
3. O Familistério mostrou que a arquitectura pode moldar comportamentos, mas a harmonia social não pode ser imposta nesse aspecto.

# Parte III - A cidade e a Habitação

A disciplina de Antropologia do Espaço II foi fundamental para o meu projecto de habitação colectiva em galeria, que tem 4 pisos e 16 unidades. No projecto, integrei teoria e prática, utilizando referências de teóricos e urbanístas.

Primeiro, com Francis Ching, apliquei uma grelha estrutural repetitiva com variações de níveis nos módulos (Habitações) para criar um ritmo. Usei o princípio de transições graduais entre os espaços públicos, semi-privados e privados.

Em segundo lugar, inspirei-me em Mies van der Rohe, tratando o corredor central (que conecta todos os apartamentos de maneira linear) como áreas livre e fluída. Utilizei divisórias móveis dentro das unidades para flexibilizá-las, para estrutura, e elementos complementares, nada mais que a arquitectura industrial que é a base dos conceitos de Van der Rohe.

Conclusão: o projecto une estrutura e circulação eficiente, com plantas adaptáveis e vegetação no pátio (Corredor central). Meu projecto reflecte um “organismo vivo”, equilibrando regras de design com comportamentos humanos, uma estrutura que não se baseia apenas no lema “Habitação é máquina de viver” que conceituava o modernismo inicial, mas um espaço que é agradável de viver e promover uma relação colectiva, sem invasão da privacidade dos habitantes.

## d. Quais os principais aspectos que os dados / informação / estudo da cadeira de “Antropologia do Espaço II” te influenciaram / Ajudaram no desenvolvimento do teu projecto Habitacional (Cadeia de Projecto I)
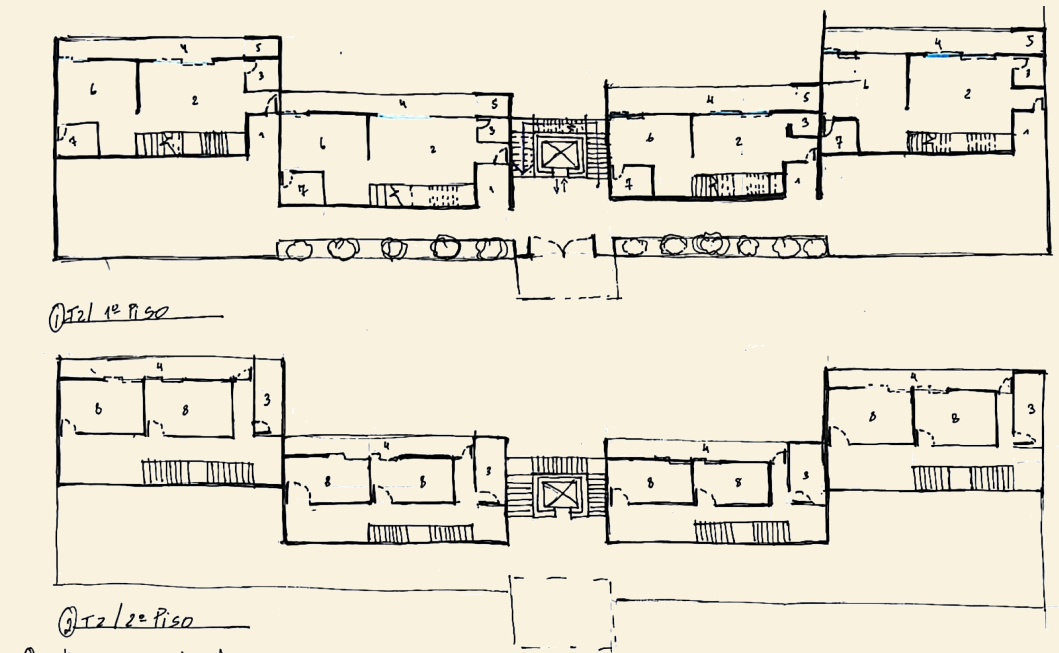
**Figura 18.Habitação colectiva em galeria_Projecto I: Esquiço (Discente: Plamedy Naku)**